



HEMEROTECA DIGITAL

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE



©Biblioteca da FARN

1995



Prédio onde funcionou a Escola Doméstica, de 1914 a 1952 - Ribeira.

HEMEROTECA DIGITAL DA LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

Visando a manutenção da memória e a preservação de fontes de informação institucional, a Biblioteca da FARN lança a *HEMEROTECA DIGITAL DA LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE*, em comemoração ao centenário desta instituição que por tradição tem seu nome registrado na memória do povo norte-riograndense.

Esta iniciativa teve como marco inicial o ano de 2010, cujas atividades ficaram sob a responsabilidade das bibliotecárias da FARN, Maria Luzia Alexandre de Oliveira e Marciele Oliveira de Souza, que através dos processos de seleção, organização e disseminação, tão bem souberam representar fatos e momentos memoráveis da história centenária desta entidade educacional.

Inicialmente, lançamos 100 registros que contemplam textos e fotos publicados em jornais locais, cuja temática reporta à Liga de Ensino do Rio Grande do Norte (Complexo de Ensino Noilde Ramalho – Escola Doméstica de Natal, Colégio Henrique Castriciano e a Faculdade Natalense para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte), além de notícias da eterna Diretora e Chanceler Prof^a Noilde Ramalho e do Diretor-Geral da FARN, Prof^o Daladier Pessoa Cunha Lima.

Através desta ação inicial, estaremos ampliando o acervo arquivístico, para que cada vez mais possamos divulgar o registro da história da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte.

Natal, novembro de 2011.

M^a de Lourdes Teixeira

Coord. Biblioteca FARN

MODO DE ACESSO: Ao se clicar no ano desejado o usuário terá acesso de imediato aos textos e imagens em PDF.

ESCOLA Doméstica e Henrique Castriciano aderem ao Projeto Informática na Escola. **O Poti**, Natal, 05 nov. 1995. Informática.

Classificação

37:004 E73

Escola Doméstica e Henrique Castriciano aderem ao Projeto Informática na Escola

A educação informatizada é atualmente a saída para o melhor aproveitamento de alunos com relação às matérias que são ministradas dentro do currículo escolar de 1o. e 2o. graus. São milhares de crianças que, a partir de 3 anos de idade, começam a se acostumar com a nova tecnologia auxiliando o ensino básico de

forma eficiente e gradual.

A disseminação da informática atinge hoje vários setores da sociedade, inclusive a escola. Para compreendermos a verdadeira dimensão deste processo que vem provocando mudanças no dia-a-dia das pessoas precisamos situar o que, na natureza desta tecnologia, vem determinando tais informações.

Não é por acaso que a utilização dos computadores vem sendo objeto de debate nos meios educacionais. Tais ferramentas constituem-se, de fato, na parte mais tangível de uma revolução tecnológica muito mais abrangente, que envolve a questão fundamental da manipulação da informação.

Trata-se portanto de uma tecnologia que, por atuar com sistemas de registro, organização e representação os mais diversos, além de permitir amplas possibilidades de comunicação, apresenta identidade com um dos objetivos básicos do ensino, a sistematização do conhecimento.

Como recursos didáticos, trata-se de um instrumento especial, diferente dos recursos audiovisuais já introduzidos na escola, seja pela sua flexibilidade - que permite o acesso, via programas, a diferentes formas de representação das situações ou fenômenos estudados - seja pelas possibilidades de manipulação e exploração pelo aluno.

Uma vez que o espaço de educação constitui-se num espaço por excelência, de reflexão sobre as mudanças culturais e resgate destes elementos para inseri-los no ambiente

Foto: CanIndê Soares



Alexandre, do Henrique Castriciano, Noilde Ramalho, da Escola Doméstica e Carlos Elmano da SIC/ITECI

de aprendizagem, garantir a formação do cidadão hoje em dia significa também envolver alunos e professores num processo de aculturação informática, capacitando-os para responder às mudanças operadas por esta tecnologia na sociedade.

Para o professor, além de representar uma ferramenta de apoio na sua tarefa de facilitar o acesso ao conhecimento pelos alunos, fornece uma ampla gama de materiais disponíveis à sua análise.

Por todas estas razões, trata-se de um instrumento altamente recomendável no contexto educacional que, como espaço de produção do saber, certamente saberá desenvolver uma política de utilização pautada na pesquisa e na definição clara de objetivos pedagógicos. Há pesquisadores que analisam essa nova forma de levar conhecimentos para a escola como uma alternativa extremamente importante para o ensino brasileiro. A transformação de métodos tradicionais, arcaicos, ultrapassados, numa metodologia onde a presença da microinformática e seus computadores é fundamental, não deixa dúvidas que se está chegando próximo da chamada "escola do futuro" como querem alguns.

Mas, se hoje a realidade é uma, amanhã, "no futuro", não haverá mais nada semelhante ao que se faz agora. Dentro desse novo

contexto social e educacional é que a empresa pernambucana Iteci, aqui representada pela SIC Informática, desenvolveu uma didática própria adaptada às exigências do currículo de cada escola.

O Instituto Maria Auxiliadora foi o primeiro a adotar a metodologia SIC/Iteci. Usando computadores Unisys (assistência técnica local), um corpo de coordenadores afinado com os princípios educacionais da escola, a SIC aos poucos vai conquistando novos espaços. As Escola Doméstica de Natal e Henrique Castriciano, tradicionais educandários dirigidos pela educadora Noilde Ramalho, assinaram contrato com a SIC para implantar em 96 a informatização dos cursos que são oferecidos às suas alunas.

"Com a segurança e a assistência que a SIC/Iteci prestam aos usuários da nossa metodologia, chegamos ao final de 95 com uma expectativa muito boa com relação aos próximos anos. É de nossa responsabilidade o treinamento e cursos de microinformática oferecidos pelo Sebrae, além dos que são ministrados na nossa sede, onde a frequência é grande, somando-se à educação informatizada que implantamos no Instituto Maria Auxiliadora. Agora, com esses contratos fechados com a Escola Doméstica, Colégio Henrique Castriciano e Educandário Jesus Menino, de Currais Novos, consolidamos nossa posição no mercado. É um grande investimento onde cerca de 100 equipamentos deverão atender 7 mil alunos a partir de 96" - comenta Carlos Elmano, diretor da SIC Informática.

Com os computadores devidamente instalados é fácil integrar os alunos ao mundo, através de um simples acessório conhecido por modem e a comunicação via BBS, Internet, pode ser realizada sem problemas. O educador Paulo Freire em recente entrevista, afirmou que os micros devem ser empregados em larga escala também nas escolas públicas. Com essa ampliação a educação informatizada se consolida e aí sim pode-se iniciar o projeto da escola do futuro.



ESCOLA Doméstica: Destaques. **O Poti**, Natal, 05 nov. 1995. Informática.

Classificação

37:004 E73

Escola Doméstica

A educadora Noilde Ramalho, respeitada no Brasil inteiro pelo seu exemplar trabalho à frente da Escola Doméstica de Natal, fechou contrato com a SIC Informática, franqueada da Iteci, empresa pernambucana responsável por vários projetos de Informática Educacional. A partir de janeiro de 96, tanto a Escola Doméstica como o Colégio Henrique Castriçano estarão informatizando seus currículos através dessa parceria.



Noilde Ramalho